

Complexo deve gerar mais de 500 empregos.

Desenbahia financia projeto estratégico para o extremo sul



Os recursos serão utilizados no plantio de 2 mil hectares de cana-de-açúcar

Um projeto agroindustrial em implantação no município de Ibirapuã, no extremo sul do estado, deve contribuir fortemente para a diversificação do perfil econômico da região, até agora concentrado na pecuária e na produção de celulose. A empresa fluminense Agro Unione está prestes a concluir a primeira etapa de um complexo sucro-alcooleiro na área, com capacidade de moagem de até 1,5 milhão de toneladas/ano, quando estiver em plena operação.

Nesta primeira fase, a empresa está aplicando cerca de R\$ 6 milhões em investimentos fixos no projeto, dos quais R\$ 3,8 milhões financiados pela Desenbahia, por intermédio de repasse da linha FNE Rural. Os recursos serão utilizados no plantio de 2 mil hectares de cana-de-açúcar, que irão se somar aos 1,2 mil hectares já implantados. O processo de plantio já se encontra em fase adiantada na Fazenda Carioca, de propriedade da Agro Unione, devendo

encerrar-se ainda neste mês de maio.

Numa segunda etapa, será instalada uma usina de açúcar e álcool – a Ibirálcool –, com início de operação previsto para 15 de maio de 2007. A princípio, serão moídas 500 mil toneladas de cana – 450 mil de produção própria e 50 mil de terceiros –, chegando a 1,5 milhão de toneladas em 2010. Para a destilação do álcool, a Agro Unione está se associando à destilaria DASA, já presente na região, que terá uma participação de 70% na usina. O investimento previsto na destilaria é de R\$ 25 milhões.

O administrador-geral da empresa, Paolo Sola, e seu diretor financeiro, Luiz Ernesto Marinheiro, enfatizaram o bom cenário existente para o desenvolvimento de um projeto desse tipo. Além das condições excelentes de clima e de solo da região para a cultura da cana, propiciando uma produtividade recorde de 134 toneladas/hectare, ante a média de 120 toneladas/hectare na região de

Ribeirão Preto (SP), e das condições de mercado favoráveis, a quebra do subsídio europeu ao açúcar abriu um importante mercado para as exportações do produto. Quanto ao álcool, conta com grande demanda e preço remunerador.

Diante desse quadro, Sola disse que outras empresas do segmento já estão interessadas em instalar-se no extremo sul da Bahia, até porque há na região cerca de 600 mil hectares propícios à atividade e apenas 10 mil foram utilizados até agora, segundo levantamento da Secretaria da Agricultura (Seagri). “Há lugar para, pelo menos, 20 usinas, uma a cada 50 quilômetros”, calculou.

A Agro Unione é originária de Três Rios (RJ), mas a família Sola conta com atividades no extremo sul baiano há 20 anos, primeiro na pecuária e agora no cultivo de cana e produção de açúcar e álcool. Seu complexo sucro-alcooleiro deve gerar, em média, 530 empregos diretos.

Desenbahia marca presença na AgrifamBahia
Página 2

Assinado contrato 12 mil do CrediBahia
Página 2

Vladson Menezes assume presidência da ABDE
Página 3

Agência financia mercado de carnes
Página 4

CrediBahia ainda mais forte

Foto: Ademilson Nunes/ Agescom



Governador Paulo Souto observa Maria de Fátima Oliveira de Jesus assinar financiamento número 12 mil do CrediBahia

O CrediBahia, programa de microcrédito produtivo do governo estadual, inaugurou este mês uma nova fase, marcada por uma expansão mais acelerada e maior segmentação do seu atendimento. Em ato realizado no dia 2 último, na Governadoria, o programa registrou a assinatura do seu contrato de número 12 mil, lançou o subprograma CrediBahia 1º Negócio, assumiu compromisso para o financiamento dos catadores ligados à Cooperativa de Reciclagem de Nova Brasília e recebeu a adesão de mais 112 prefeituras.

Na cerimônia, o governador Paulo Souto referiu-se ao que considera um "fenômeno cruel" – o do crescimento econômico sem a geração de empregos, um problema mundial –, afirmando que o governo da Bahia tem como uma tarefa "muito clara" a de trabalhar para criar oportunidades de emprego e de sustento da população mais pobre. O Secretário do Trabalho, Assistência Social e Esporte, Eduardo Santos, observou que os avanços tecnológicos têm resultado na eliminação de empregos. Um dos exemplos que citou foi o da indústria automotiva, que em 1996

produziu 1 milhão de carros no Brasil empregando 200 mil pessoas, enquanto hoje fabrica 2 milhões de veículos com apenas 100 mil trabalhadores. Por isso, ele considera da maior importância a substituição da cultura do emprego pela cultura do empreendedorismo.

Em seu pronunciamento, o presidente da Desenbahia, Vladson Menezes, também destacou a redução dos empregos formais, afirmando que por isso é fundamental estimular o empreendedorismo. Ele enfatizou a importância da parceria da Desenbahia, responsável pela operação financeira do programa, com a Setras, o Sebrae e as prefeituras, principalmente porque permite orientar adequadamente os microempreendedores. "Mais decisiva do que o crédito e os juros baixos é essa parceria, já que assim o pequeno empreendedor pode aproveitar melhor as oportunidades", declarou.

Durante o ato, a comerciante Maria de Fátima Oliveira de Jesus, de Salinas da Margarida, assinou o contrato número 12 mil do CrediBahia. Ela disse que mantém um pequeno restaurante de frutos do mar e vai usar o recurso para adquirir um freezer, a fim de estocar seus produtos.

O CrediBahia 1º Negócio, autorizado na ocasião pelo governador, deve representar um avanço no programa. Seu objetivo é estimular o surgimento de pequenos negócios sob a responsabilidade de jovens de 18 a 24 anos, em situação de desemprego, que devem ser previamente capacitados. Já a assinatura do protocolo de intenções com os catadores de latinha da Cooperativa de Nova Brasília deu prosseguimento ao trabalho iniciado no Carnaval através de uma experiência piloto com um pequeno grupo de trabalhadores de outra cooperativa, a da Nova República, no Nordeste de Amaralina. O grupo recolheu durante a festa 7,5 mil toneladas de PET e 1,8 tonelada de latas de alumínio, cuja venda beneficiou cerca de 20 famílias.

Crédito para a Agrifam

Técnicos da área de crédito rural da Desenbahia estarão em Irecê entre os dias 1º e 3 de junho, disponibilizando as linhas de financiamento da agência aos produtores presentes à 2ª Feira da Agricultura Familiar da Bahia (Agrifam/BA).

A agência contará com um *stand* no evento, que deve atrair cerca de 4 mil produtores rurais de vários pontos do estado e 120 expositores. Sua área de crédito rural atua na região de Irecê financiando principalmente

agricultores cadastrados no programa Terra Fértil, da Secretaria da Agricultura, com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Em 2004, a Desenbahia participou da primeira edição da Agrifam, que movimentou um volume de recursos superior a R\$ 30 milhões. A expectativa para este ano é de superar a primeira edição, segundo projeções dos organizadores.



Foto: Alceu Elias/ Agescom

Desenbahia vem incrementando o apoio aos pequenos agricultores baianos

Expediente | Informativo mensal editado pela Assessoria Técnica de Comunicação da Desenbahia (AST-COM)

E-mail: fale conosco@desenbahia.ba.gov.br Site: www.desenbahia.ba.gov.br

Presidente: Vladson Bahia Menezes. Diretores: Caio Márcio Ferreira Greve, Luiz Fernando Chaves da Motta e Paulo Antônio Neto Ribeiro.

Presidente do Conselho de Administração: Walter Cairo de Oliveira Filho. Assessoria de Comunicação e Jornalista Responsável: Maria José Quadros.

Redação e edição: Marcelo Gentil Espinheira (Conrep 1771). Secretária: Lília Oliveira. Apoio: Leonardo Daniel dos Santos Filho. Edição gráfica e design: Solisluna Design. Editoração, finalização digital, fotolito e impressão: JM Gráfica e Editora.

Tiragem: 7.000 exemplares. A Desenbahia é filiada à Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE).

Bahia na presidência da ABDE

Fotos: Divulgação/ ABDE



Vladson Menezes, presidente da ABDE e da Desenbahia, Antonio Carraro, diretor-executivo da ABDE, e Romeu Scarioli, presidente do BDMG, durante seminário de Financiamento Latino Americano e o Papel dos Bancos de Desenvolvimento"

O presidente da Desenbahia, Vladson Menezes, tornou-se também presidente da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE). A eleição, por aclamação, ocorreu na semana passada, na sede da entidade, no Rio de Janeiro.

Na mesma chapa foram eleitos para a diretoria da instituição Pedro Geraldo Falabella, da Agência de Fomento do Estado do Amazonas, como primeiro-vice-presidente, Romeu Scarioli (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais), Haroldo Correa Rocha (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo) e Roberto Smith (Banco do Nordeste), dentre outros. O diretor-executivo da entidade, Antônio Carraro, foi mantido no cargo.

Desde 2003, Menezes já participava da diretoria da ABDE, como primeiro-vice-presidente. Ele afirmou que assume a presidência em um momento importante para a área de crédito no Brasil. "A participação do crédito no PIB, que era de 25%, saltou para 31%", observou. Ainda assim, entende que a relação ainda é insignificante, se comparada à de países em estágio de desenvolvimento similar ao do Brasil e que há espaço para expansão.

"E por força das características do nosso mercado financeiro, parte significativa dessa expansão deve estar baseada nas

instituições financeiras públicas", explicou. Daí por que seu propósito é tornar a ABDE uma referência nos debates sobre a expansão do crédito no país, fortalecendo-a institucionalmente. "Vamos nos esforçar para transformar a associação em porta-voz dos interesses das instituições financeiras públicas, que afinal se confundem com os interesses do desenvolvimento do Brasil".

Sua intenção é repensar a legislação das agências de fomento e contribuir, em médio prazo, para que bancos de desenvolvimento e agências sejam unificados.

Em curto prazo, Menezes quer reforçar o papel da ABDE como prestadora de serviços de consultoria e outros, com vistas a manter a sustentabilidade financeira da entidade. Neste sentido, pretende implementar um amplo convênio entre o Banco do Brasil e a associação no âmbito do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), que determina a aplicação, por parte das instituições financeiras do país, de parte do valor dos seus depósitos no microcrédito.

Pelo convênio, o Banco do Brasil passará a destinar um percentual desses

recursos à compra das carteiras de microcrédito das agências ou à expansão desse tipo de crédito por essas instituições, como forma de expandir ainda mais rapidamente sua atuação nessa área. O documento deve ser firmado em junho, durante o XI Encontro dos Associados da ABDE, a ser realizado em Manaus.



Pedro Falabella, presidente da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), é o 1º vice-presidente da ABDE

Projetos terão financiamento com juros fixos de 6% ao ano.

Agência apóia modernização do mercado de carne

Uma ação conjunta envolvendo as secretarias da Agricultura, Indústria, Comércio e Mineração e Fazenda, esta através da Desenbahia, além de prefeituras, deve reduzir drasticamente o abate clandestino de gado em território baiano e, desse modo, contribuir para a melhoria da saúde da população. É esse o objetivo do programa Carne Saudável, lançado no último dia 10 na sede da União de Municípios da Bahia (UPB), num esforço para organizar a cadeia de comercialização da carne por meio da construção de entrepostos e da modernização da estrutura de distribuição.

O problema do abate clandestino é antigo e de difícil solução, mas precisa ser enfrentado, segundo o governador Paulo Souto no ato de lançamento do programa. Até porque os empresários e comerciantes envolvidos na atividade têm que seguir as normas sanitárias estabelecidas pela Portaria 304/1996, do Ministério da Agricultura, que regulamenta as condições do abate, comercialização e distribuição da carne.

Para isso, o governo da Bahia vai incentivar a construção de entrepostos, a fim de modernizar o acondicionamento e o transporte do produto. Os incentivos constam de implantação de infra-estrutura de água, esgoto e energia elétrica nos locais de construção dos entrepostos, estes a cargo do governo estadual; construção de acesso, arruamento e pavimentação, e, caso seja necessário, doação do terreno e execução de obras de terraplenagem, pelas prefeituras interessadas, e financiamento subsidiado para a construção dos entrepostos e a aquisição de caminhões refrigerados, sob a responsabilidade da Desenbahia.

Carne Saudável

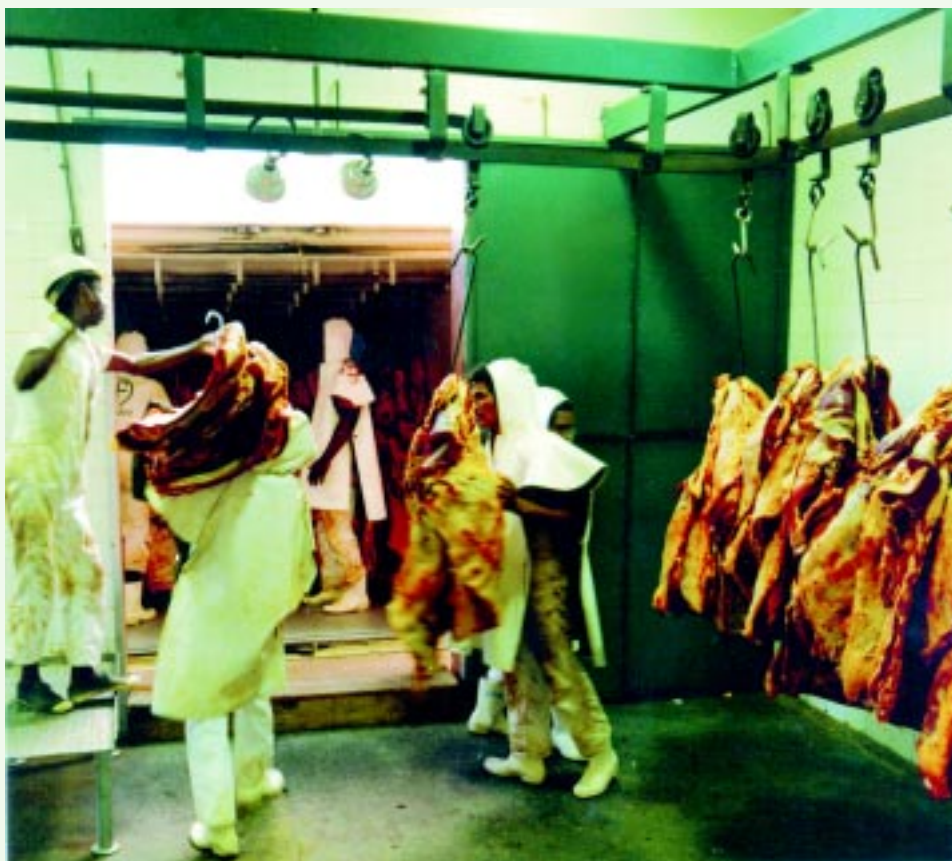
O programa prevê a construção de 170 entrepostos até o final de 2007. Destes, 15 serão micro, isto é, com capacidade de abate de até 25 bois por dia; 40 serão de pequeno porte, assim classificados aqueles que terão condições de abater em torno de 50

animais; 55 terão porte médio (até 75 bois/dia), e 60 serão grandes (em torno de 100 bois). O custo de implantação calculado varia entre R\$ 165 mil e R\$ 265 mil, embora projetos que não se enquadrem nestas projeções possam vir a ser considerados.

A expectativa é de que já neste ano sejam implantados 80 empreendimentos do tipo, mais 90 em 2007. O financiamento dos caminhões-frigorífico se prolongará até 2008 e possibilitará a aquisição de 119 veículos, sendo 34 com carga útil de cerca de 10 toneladas e 85 de quatro toneladas. O número de caminhões e o porte foram projetados partindo da premissa de que a cada cinco entrepostos instalados haverá necessidade de um caminhão de porte médio e a cada dois entrepostos será preciso somar mais dois caminhões de pequeno porte para a distribuição local da carne. O custo unitário dos veículos foi estimado em R\$ 200 mil, no primeiro caso, e em R\$ 130 mil, no caso dos caminhões menores.

O financiamento do programa será feito através das linhas BNDES Automático e Finame, repassadas pela Desenbahia, com incentivos financeiros na forma de equalização de juros, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico do Estado da Bahia (Fundese), administrado pela agência estadual de fomento.

As duas linhas de financiamento têm juros equivalentes à TJLP – hoje em 8,15% ao ano – mais 5% anuais. Com a equalização, o empresário beneficiado pagará apenas 6% ao ano – o excedente será assumido pelo Fundese, mediante contrato a ser assinado após a apresentação da escritura do terreno onde será construído o entreposto e a assinatura de protocolo de intenções envolvendo o empresário, o governo estadual e a prefeitura do município onde estará localizado o empreendimento. Os recursos a serem aplicados no programa chegam a quase R\$ 40 milhões.



O objetivo do programa é combater o abate clandestino de carne

Foto: AST/COM/Desenbahia